

O PAPEL DA FAMÍLIA SOB A ÓTICA DA MULHER ACOMETIDA POR CÂNCER DE MAMA

Aline Machado Feijó*

Eda Schwartz**

Vanda Maria da Rosa Jardim***

Caroline de Leon Linck****

Juliana Graciela Vestena Zillmer*****

Celmira Lange*****

RESUMO

Este artigo pretende fazer uma abordagem sobre a mulher com câncer de mama que está em tratamento radioterápico e sua percepção acerca da família e das relações familiares ante o contexto do câncer. A mulher que vivência o câncer torna-se mais frágil e por isso o apoio de sua família é imprescindível nesse momento. A partir deste contexto, pretende-se conhecer como a família vivencia o câncer sob o olhar da pessoa enferma. Esta pesquisa se caracteriza como de caráter descritivo e exploratório, com enfoque qualitativo. Participaram seis mulheres com diagnóstico de câncer de mama em tratamento radioterápico. Para a coleta dos dados utilizou-se entrevista semiestruturada, que foi realizada em um Serviço de Radioterapia. No discurso dos sujeitos emergiram dois núcleos temáticos: 1) o impacto do diagnóstico para a família; e 2) a família como fonte de apoio e cuidado para o familiar enfermo. Os resultados contribuíram para salientar que a família deve ser um alicerce para seu familiar doente, oferecendo apoio, cuidado e força, a fim de que esta pessoa consiga enfrentar a doença e o tratamento sem se desalentar. Por isso destaca-se a atenção a este grupo como uma das ações dos enfermeiros ao cuidarem da mulher acometida por câncer de mama, pois as famílias também se encontram em situação de doença.

Palavras-chave: Família. Cuidados de enfermagem. Enfermagem oncológica. Radioterapia.

INTRODUÇÃO

Neste artigo será abordada a visão das mulheres com diagnóstico de câncer de mama que estão em tratamento radioterápico sobre o papel da família neste contexto, com o intuito de possibilitar a manifestação da problemática por elas enfrentada e assim melhorar a qualidade do serviço prestado a essas pacientes e seus familiares.

O câncer de mama afeta a mulher tanto física como psicologicamente, alterando-lhe a imagem corporal e a percepção que tem sobre a sexualidade. Esta enfermidade pode ser definida como a proliferação de células malignas em

determinado local do organismo, podendo invadir o tecido adjacente e causar metástases à distância⁽¹⁾.

Percebe-se no Brasil e no mundo o aumento dos casos de câncer de mama, apesar das campanhas de prevenção. Nessa perspectiva, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) publicou como estimativa de câncer de mama para o ano de 2008, no Brasil, 49.400 casos novos, tendo um risco de 51 casos para cada 100.000 mulheres. Também informou que o câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, reforçando a incidência de aproximadamente 22% de novos casos em mulheres⁽²⁾.

O diagnóstico de câncer de mama é

*Enfermeira Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN/UFPel). Email: aline_feijo@yahoo.com.br

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces – NUCCRIN/UFPel. Email: eschwartz@terra.com.br

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. Membro do Núcleo de Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel. Email: phein@uol.com.br

****Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPel. Bolsista de Demanda Social – CAPES e membro do NUCCRIN/UFPel. Email: carollinck15@yahoo.com.br

*****Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPel. Membro do NUCCRIN/UFPel. Email: juzillmer@gmail.com

*****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. Líder do NUCCRIN/UFPel. Email: celmira_lange@ufpel.edu.br

vivenciado pela mulher e sua família sempre como um momento de angústia, sofrimento e ansiedade. Isso se deve às muitas representações existentes a respeito do câncer, o qual pode ser visto como a morte que se aproxima, carregada de dor e sofrimento⁽³⁾.

Além disso, as mulheres preocupam-se com sua imagem corporal, pois a mama tem vários significados e está ligada à feminilidade, à maternidade e à sexualidade⁽³⁾. Percebe-se então a importância de olhar esta mulher na sua integralidade, pois as alterações promovidas pelo câncer de mama, além dos aspectos físicos, afetam também sua sexualidade, sua autoimagem e sua maneira de perceber-se no mundo, gerando ainda adaptações/alterações e conflitos familiares.

Nesse contexto, a família como fonte de apoio e força torna-se fundamental para que a mulher enfrente a doença e o tratamento sem se desalentar, tornando-lhe os caminhos a serem percorridos menos penosos e sofridos. Acredita-se também que a família, ao manter-se unida nesse momento de sofrimento, favorece o fortalecimento do familiar doente.

Sendo assim, a família deve ser o arrimo de seu integrante enfermo, fazendo com que as dificuldades relacionadas à descoberta da doença e ao tratamento sejam enfrentadas por todos e assim se tornem mais suportáveis, possibilitando também criar esperanças⁽⁴⁾. A partir do que foi exposto, este estudo tem por objetivo conhecer como a família vivencia o câncer sob o olhar da pessoa enferma.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com enfoque qualitativo, realizado com mulheres atendidas no ambulatório de radioterapia de uma universidade pública da Região Sul do Brasil, sendo este serviço referência de tratamento do câncer nesta região. Este é um recorte da pesquisa intitulada "Intervenções de Enfermagem com clientes oncológicos e famílias em um Ambulatório de Radioterapia", que foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), sob o número 05/2279.2 PROADE 3. A partir desta pesquisa foi feito um subprojeto para o trabalho de conclusão de curso

de graduação, do qual emergiram os resultados que serão apresentados.

Participaram da pesquisa seis mulheres com diagnóstico de câncer de mama, de idade superior a 18 anos, que estavam em tratamento radioterápico e concordaram em participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram coletados no período de março de 2006 a dezembro de 2007, por meio de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas, sendo os dados obtidos transcritos na íntegra e agrupados por semelhança⁽⁵⁾, formando núcleos temáticos. Para manter o sigilo e o anonimato, as mulheres foram nomeadas por algarismos arábicos obedecendo-se à sequência das entrevistas, seguidos da idade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade em estudo, mediante o Ofício 028/06, em obediência aos princípios éticos contidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem de 2007 – Resolução COFEN nº 311/2007⁽⁶⁾ e à Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96⁽⁷⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As falas das respondentes foram agrupadas em núcleos temáticos, tendo-se em vista o objetivo deste estudo. Esses núcleos são: 1) O impacto do diagnóstico sobre a família; e 2) A família como fonte de apoio e cuidado para o familiar enfermo.

O impacto do diagnóstico sobre a família

A família é muito importante para seu integrante doente, pois pode favorecer o enfrentamento da doença e dos caminhos percorridos a partir do momento do diagnóstico. No entanto, ela pode também sentir-se frágil e necessitar de ajuda, que muitas vezes lhe pode ser proporcionada pelo próprio doente.

Nos depoimentos de três mulheres verificou-se quanto é impactante o diagnóstico do câncer de mama para a família. Assim, às vezes, é necessário que a própria mulher acometida por essa doença venha a dar força para a família enfrentar a situação de adoecer.

[...] O meu marido é que não aceitava muito bem no início, ele chorava muito para o médico, e eu

tinha que ser forte para ele não se desesperar mais. Agora ele mesmo diz que eu já venci uma vez e vou vencer de novo. (12, 64 anos)

É horrível! Eu e a minha mãe saímos desesperadas do consultório. [...] qualquer coisa eu chorava. (05, 38 anos)

Eles [familiares] ficaram apavorados, mas fazer o quê? Tem que ter força. (14, 62 anos)

Quando as famílias descobrem que seu ente querido está com câncer começam a conviver com o drama da terminalidade, o que lhes causa maior sofrimento^(4,8). Nesta perspectiva, a família pode ser entendida como um sistema inter-relacionado, por isso, tudo que acontece com um dos seus membros afeta os demais, de modo que quando a mulher adoece esta situação atinge toda a família, causando alterações psicológicas e até biológicas, além de mudanças no comportamento de seus membros⁽⁹⁾.

No presente estudo constatou-se que o esposo/companheiro da mulher acometida por câncer de mama apresentou certa dificuldade em relação à doença e ao tratamento, corroborando o encontrado em outros estudos^(9,10).

Vários estudos apontam que, quando a mulher recebe o diagnóstico de câncer, tanto ela mesma quanto a sua família experenciam diversos sentimentos, tais com decepção, preocupação, sofrimento, dor, medo da morte, desespero, raiva, atordoamento, confusão, angústia e ansiedade⁽¹¹⁻¹⁴⁾, mas, pesar deste impacto, algumas mulheres acham forças para driblar as dificuldades e tristezas e ainda consolar seus familiares, como já foi referido pelos sujeitos.

Pode-se inferir que, apesar dos sentimentos negativos causados pela descoberta do câncer de mama, após o primeiro impacto os pacientes começam a demonstrar esperança de cura e de sucesso quanto aos tratamentos que irão fazer, abrandando sua sensação de fragilidade⁽⁸⁾.

Por ser o câncer uma das doenças mais temidas pelas pessoas, devido a seu significado e ao preconceito gerado na sociedade, faz-se necessário desmistificar a concepção de que câncer é sinônimo de morte. Além disso, acredita-se que, se o diagnóstico for dado pelos profissionais de saúde de forma adequada e com as devidas orientações sobre as condutas que a família deverá adotar, os sentimentos negativos despertados na descoberta e durante o processo

terapêutico da enfermidade serão minimizados.

Neste sentido, salienta-se a importância de a família receber apoio e orientação neste momento difícil, em que convive com o medo de perder a pessoa amada. É necessário fortalecer os vínculos para manter o bem-estar físico e psíquico do familiar doente e contribuir para o desenvolvimento de estratégias para lidar com a doença e o tratamento.

A família como fonte de apoio e cuidado para o familiar enfermo

Nessa temática, a família é vista pelas mulheres como um sistema de apoio que lhes fornece ajuda e segurança, e também como cuidadora, promovendo o acolhimento de seus integrantes. A atenção e o suporte oferecido pela família permitem que a mulher enfrente as dificuldades do processo terapêutico com segurança e força, porquanto os familiares desenvolvem papel importante na vida do doente em todos os aspectos - sociais, emocionais ou afetivos⁽¹⁵⁾.

A família deve ter consciência de que o seu apoio é muito importante para o seu integrante doente, pois lhe possibilitará ter uma mais tranquila e segura trajetória em busca da reabilitação. Isso fica evidente nos relatos que se seguem.

[...] a gente sempre foi muito unida [...] as minhas irmãs ficaram do meu lado, não mudou nada. [...] Todo mundo apoia, tanto a mãe quanto as minhas irmãs dizem que vai dar tudo certo, tenho apoio total da minha família de lá também [que está em Camburiú] (01, 52 anos).

[...] todo mundo me apoia (12, 64 anos).

Tenho dois filhos, conversamos sobre a doença, me dão apoio. [...] A família me deu bastante apoio. (14, 62 anos)

[...] me cuidam muito, meus remédios, minha alimentação. [...] Eles vão muito a fundo com o médico, para ver o que é necessário, sem deixar faltar nada. (02, 74 anos)

A família é tida pela mulher com câncer como a principal fonte de apoio para o enfrentamento da doença e as tomadas de decisões, fazendo com que essa mulher não desista de lutar pela vida^(4,9).

Nessa perspectiva, a família é o alicerce para o ser doente, e sem seu apoio poderá ser-lhe

muito difícil lidar com as consequências advindas da doença e do processo terapêutico, pois é no ambiente domiciliar que se desenvolverão práticas para cuidar do membro doente. Um dos encargos do grupo familiar é a realização de ações de grande responsabilidade na maior parte das situações, como, por exemplo, a procura por cuidados que venham satisfazer às necessidades tanto do ser doente como as suas⁽¹⁶⁾.

O cuidado à mulher com câncer de mama está presente nas atividades do cotidiano da família e contempla as suas necessidades biológicas e emocionais. O cuidado desenvolvido pela família tem como finalidade preservar a vida de cada um dos seus membros, para alcançar o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, de acordo com suas próprias possibilidades e as condições do meio em que ela vive^(17:390). Para a família, na situação de doença, o cuidado também é sinônimo de proteção e zelo, não permitindo que o indivíduo fique triste ou demonstre sofrimento.

Para a realização do cuidado, a família inicia um processo de readaptação à nova condição de ter um familiar portador de câncer que influenciará o cotidiano de todo o grupo. Nesse momento de doença, há uma maior aproximação da família, que passa a ter mais cuidado com a mulher, dando-lhe atenção e carinho, o que concorre para uma reabilitação mais rápida e menos sofrida⁽¹⁸⁾. Isso se deve à maior união de seus membros, que aprofunda as relações de afeto, proporcionando então auxílio à mulher em suas dificuldades tanto físicas quanto emocionais.

Faz-se importante salientar que o enfrentamento da mulher aos sentimentos relacionados ao diagnóstico de câncer de mama e sua readaptação ao convívio social vão depender de como esta será vista e recebida por seus familiares, amigos e até mesmo pelos profissionais de saúde.

Em contraponto, a família também aparece com dificuldade de enfrentamento, o que pode ser identificado nas falas abaixo.

A família sabe o diagnóstico. No início a gente conversava, agora a minha família não aceita que eu fique triste ou me queixe ou chore, então a gente não conversa muito. [...] Eles querem me passar que é como a coisa mais natural do mundo. Entre eles, eles conversam. (05, 38 anos)

[...] sabem [familiares] o diagnóstico, não conversamos. (12, 64 anos).

A doença não afeta somente a mulher, mas todas as pessoas com as quais ela convive, principalmente sua família, gerando desconfortos/alterações no cotidiano de todo o grupo familiar.

O diagnóstico de câncer de mama pode causar desconforto entre os familiares, situação que com o passar do tempo e à medida que ocorre o processamento do acontecido pode mudar ou não. Esta mudança vai depender da família conseguir criar estratégias de enfrentamento⁽⁹⁾. Sendo assim, pode-se entender que a fragilidade ou fortificação dos laços familiares serão influenciadas pelas condutas da família, podendo esta ser capaz de superar as dificuldades ou deixar-se abater por elas.

Geralmente a preocupação da família é gerar bem-estar físico e psicológico ao doente, porém isto nem sempre é possível, porquanto a família pode apresentar dificuldades em aceitar o diagnóstico e isto pode provocar o afastamento entre o paciente e seus familiares, o que fica evidente nos depoimentos citados acima.

O aparecimento do câncer pode abalar a estrutura familiar, modificando suas relações positiva ou negativamente. Isto faz com que a família, para evitar comentários desagradáveis, acabe ocultando ou até mesmo evitando falar sobre o diagnóstico e as condutas decorrentes deste⁽¹⁹⁾.

Devido a esses fatos, vê-se quanto é importante dar suporte à família para que esta seja o alicerce do ser doente. Destaca-se ainda a atenção a este grupo como uma das ações de responsabilidade dos enfermeiros ao cuidarem da mulher acometida por câncer de mama, pois também as famílias se encontram em situação de doença. Agindo desta maneira o cuidado familiar e o cuidado humanizado serão efetivados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de câncer pode ser impactante e desorientante para o ser humano, abalando sua vida e a das pessoas com as quais convive. Assim, a mulher com câncer de mama pode sentir-se ameaçada e até mesmo incapaz diante desta doença, sendo estas sensações provocadas pelos estigmas referentes à doença e a

representação da mama para a mulher.

Desta forma, o apoio e cuidado da família, mesmo esta também estando abalada e fragilizada com esta situação de adoecer, é de fundamental importância para a adaptação da mulher a esta nova condição de vida, a esta nova identidade. Assim, acredita-se que a família é um elemento importantíssimo para a superação do desafio e/ou obstáculo chamado câncer.

Acredita-se então que o enfermeiro, por ser o profissional mais próximo dessas pessoas, pode desenvolver ações que objetivem esclarecer dúvidas e possibilitem maior segurança para a

pessoa doente e sua família. Também faz parte de seu papel, como cuidador, estimular o autocuidado e a participação da família neste cuidado.

Por fim, entende-se como de grande relevância a realização de estudos que visem à implementação de intervenções junto à família que tem um de seus membros acometido por câncer, principalmente o câncer de mama, uma vez que esta enfermidade está relacionada com muitos estigmas e preconceitos e que a família desempenha papel fundamental no percurso da doença.

THE ROLE OF THE FAMILY UNDER THE WOMAN'S OPTICS ATTACKED BY THE BREAST CANCER

ABSTRACT

This article intends to do an approach on the woman with breast cancer that is in radiotherapeutic treatment and her perception concerning the family and the relationships family front to the context of the cancer. The woman that experiences the cancer becomes more fragile and the support of her family is indispensable on that moment. Starting from this context, we intend to know as the family lives the cancer under the sick person's glance. This research is characterized by having a descriptive and exploratory character, with qualitative focus. They announced six women with breast cancer diagnosis in radiotherapeutic treatment. For the collection of the data it was used semi-structured interviews, that it was accomplished in a Service of Radiotherapy. In the speech of the subjects two thematic nuclei emerged, the impact of the diagnosis for the family and the family as support source and care for the sick relative. The results contributed to point out that the family should be a foundation for its sick relative, offering support, care and force, so that this person gets to face the disease and the treatment without discouraging. Therefore it stands out the attention to this group as one of the actions of the nurses to take care of the woman attacked by breast cancer, because the families also meet in situation of disease.

Key word: Family. Nursing care. Oncologic nursing. Radiotherapy.

EL PAPEL DE LA FAMILIA BAJO LA ÓPTICA DE LA MUJER ACOMETIDA POR CÁNCER DE MAMA

RESUMEN

Este artículo pretende hacer un abordaje sobre la mujer con cáncer de mama que está en tratamiento radioterápico y su percepción acerca de la familia y de las relaciones familiares ante el contexto del cáncer. La mujer que vivencia el cáncer se torna más frágil y por eso el apoyo de su familia es imprescindible en ese momento. A partir de este contexto, se pretende conocer cómo la familia vivencia el cáncer bajo la mirada de la persona enferma. Esta investigación se caracteriza como de carácter descriptivo y exploratorio, con enfoque cualitativo. Participaron seis mujeres con diagnóstico de cáncer de mama en tratamiento radioterápico. Para la recogida de los datos se utilizó entrevista semiestructurada, que fue realizada en un Servicio de Radioterapia. En el discurso de los sujetos emergieron dos núcleos temáticos: 1) el impacto del diagnóstico para la familia; y 2) la familia como fuente de apoyo y cuidado para el familiar enfermo. Los resultados contribuyeron para destacar que la familia debe ser la base para su familiar enfermo, ofreciendo apoyo, cuidado y fuerza, a fin de que esta persona consiga enfrentar la enfermedad y el tratamiento sin desalentarse. Por eso se destaca la atención a este grupo como una de las acciones de los enfermeros al cuidar de la mujer acometida por cáncer de mama, pues las familias también se encuentran en situación de enfermedad.

Palabras clave: Familia. Cuidados de enfermería. Enfermería oncológica. Radioterapia.

REFERÊNCIAS

1. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. 3v.
2. Brasil Ministério da Saúde. Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer; 2007. 94 p. [citado 2008 Fev. 25]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/versaofinal.pdf>.
3. Venâncio JL. Importância da atuação do psicólogo no tratamento de mulheres com câncer de mama. Revista Brasileira de Cancerologia. 2004; 50(1):55-63.
4. Barros DO, Lopes RLM. Mulheres com câncer invasivo do colo uterino: suporte familiar como auxílio. Rev Bras

- Enferm. 2007; 60(3):295-98.
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2007.
6. Brasil Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 311/2007: sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro; 2007. [acesso em 2008 Abr 21]. Disponível em: <http://www.coren-rj.org.br/codigoetica.htm>.
7. Brasil Ministério da Saúde. Resolução 196/96: sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 1996 [acesso em 2008 Jun 07]. Disponível em: http://www.pucminas.br/documentos/pesquisa_cns.pdf?PH_PSESSID=8878f67e3873e05d3c53bf8bdf4dc56d
8. Gutiérrez MGR, Arthur TC, Fonseca SM, Matheus MCC. O câncer e seu tratamento: impacto na vida dos pacientes. Online Brazilian Journal of Nursing [Internet]. 2007 Jan;2007 [acesso em 2009 Fev 05]; Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/462/107>
9. Bervian PI, Girardon-Perlini NMO. A família (con)vivendo com a mulher/mãe após a mastectomia. Revista Brasileira de Cancerologia. 2006; 52(2):121-28.
10. Molina MAS, Marcon SS. Mudanças nos relacionamentos com os amigos, cônjuge e família após o diagnóstico de câncer na mulher. Rev Bras Enferm. 2006; 54(1):514-20.
11. Sampaio, AP. Mulheres com câncer de mama: análise funcional do comportamento pós-mastectomia [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida; 2006.
12. Pinho LS, Campos ACS, Fernandes AFC, Lobo SA. Câncer de mama: da descoberta à recorrência da doença. Rev Eletr Enf [Internet]. 2007; abr 18 [acesso em 2008 Nov 25]; 9(1):154-65. Disponível em: <http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/pdf/ree/v9n1/v9n1a12.pdf>.
13. Muniz RM. Os significados da experiência da radioterapia oncológica na visão de pacientes e familiares cuidadores [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2008.
14. Fontes CAS, Alvim NAT. Importância do diálogo da enfermeira com clientes oncológicos diante do impacto do diagnóstico da doença. Cienc Cuid Saude. 2008; 7(3):346-54
15. Salci MA, Marcon SS. De cuidadora a cuidada: quando a mulher vivencia o câncer. Texto Contexto Enferm. 2008; 17(3):544-51.
16. Schwartz E. A singularidade do viver das famílias rurais do extremo Sul do Brasil. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. 2ª ed. Maringá: Eduem; 2004. p.79-93.
17. Delgado J. A família vivenciando situações de saúde e doença: um conhecimento em construção. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. 2ª ed. Maringá: Eduem; 2004. p. 385-95.
18. Melo EM, Silva RM, Fernandes AFC. O relacionamento familiar após a mastectomia: um enfoque no modo de interdependência de Roy. Revista Brasileira de Cancerologia. 2005; 51(3):219-25.
19. Hayashi VD, Chico E, Ferreira NMLA. Enfermagem de família: um enfoque em oncologia. Rev Enferm UERJ. 2006; 14(1):13-20.

Endereço para correspondência: Eda Schwartz. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia. Av. Duque de Caxias, 250, Módulo Central Fragatas, CEP: 96030-002, Pelotas, Rio Grande do Sul.

Recebido em: 30/09/2007

Aprovado em: 30/03/2008